

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA FICHA ANALÍTICA DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA GINÁSTICA PARA TODOS: PRIMEIROS ENSAIOS

Maria Letícia Abud Scarabelim, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo - Brasil

Eliana de Toledo, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo - Brasil

RESUMO

A Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos (GPT) é uma manifestação cada vez mais presente em diferentes setores sociais, e a sua maior forma de expressão se dá por meio das composições coreográficas (CC). No entanto, nota-se de maneira empírica, dentre outros aspectos, que há pouco investimento na capacitação docente acerca da GPT e também acerca da CC, tanto nos cursos de Graduação em Educação Física e Ciências do Esporte, como em cursos específicos da área da GPT. Isso acaba impactando nas CC, cuja análise pode ser feita em alguns importantes festivais da área. Nesse contexto, e preocupados com essa problemática, o objetivo dessa pesquisa, ainda em andamento, é colaborar com os técnicos, fornecendo-lhes informações acerca de suas CC, a partir de fichamentos analíticos. Distante de um processo avaliativo ou homogeneizador de CC (o que iria contra nosso entendimento de GPT), nosso intuito é colaborar para a capacitação de professores e ginastas, para que potencializem características individuais e coletivas de seu grupo, por meio da reflexão sobre seu trabalho e os princípios da GPT.

Palavras-Chaves: Ginástica Para Todos; Composição coreográfica; Ginástica geral.

A PROPOSAL FOR AN ANNOTATED TEMPLATE TO ANALYZE THE CHOREOGRAPHIC COMPOSITIONS OF THE GYMNASTICS FOR ALL: FIRST TESTING

ABSTRACT

The General Gymnastics (GG) or Gymnastics for All (GFA) is becoming increasingly popular in varied social contexts, and manifestations of it are expressed mostly by means of choreographic compositions (CC). However, empirical observations show that little investment has been made in the faculty's continuous education or in teacher training courses concerning both the GFA and the CC, be it in Physical Education and Sports Sciences Undergraduate Courses, be it in specific courses within the GFA area. This lack of support has had an impact over CC, which can be seen in important events held in the country. With this in mind, the aim of our study, still in progress, is to collaborate with the coaches and inform them on their CC, by giving them feedback via annotated templates. Far from being an evaluation method or a process to homogenize the CCs (since this approach is contrary to our view of GFA), our aim is to contribute to the improvement of teachers' and gymnasts' ability to perform, enhancing their individual and collective qualities through the reflection on their work, along with the GFA principles.

Key-Words: Gymnastics For All; Coreography composition; General gymnastics.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 181-196, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

PROPUESTA DE CREACIÓN DE UN REGISTRO ANALÍTICO DE COMPOSICIONES COREOGRÁFICAS DE GIMNASIA PARA TODOS: PRIMEROS ENSAYOS

RESUMÉN

La Gimnasia General (GG) o Gimnasia para Todos (GTP) es una manifestación cada vez más presente en los diferentes sectores sociales y su mayor forma de expresión se manifiesta a través de las Composiciones Coreográficas (CC). En este sentido, podemos constatar que hay poca inversión en la capacitación docente tanto en el ámbito de la GTP como en el de las CC, no sólo en los cursos de Graduación en Educación Física y Ciencias del Deporte sino también en cursos específicos del área de GTP. Esto acaba generando impacto negativo en las CC, cuyo análisis puede ser hecho en los diversos e importantes festivales del área. Preocupados con dicha problemática y dentro de este contexto, la finalidad de esta investigación, aún en desarrollo, es colaborar con los técnicos, proporcionándoles informaciones acerca de sus CC a partir de registros analíticos. Alejado de un procedimiento evaluativo u homogeneizador de las CC (lo que iría en contra de nuestro concepto de GTP), nuestro objetivo es colaborar para la capacitación de profesores y gimnastas para que potencien características individuales y colectivas de su grupo através de la reflexión de su propio trabajo y de los principios de la GPT.

Palabras-Clave: Gimnasia Para Todos; Composición Coreográfica; Gimnasia General.

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT) é conceituada de diferentes maneiras por diferentes autores,¹ porém, uma definição interessante tomada como base para este trabalho é a de Souza e Perez Gallardo² que afirma que a GPT é:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica etc), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Mas de acordo com o órgão máximo institucional que regulamenta essa prática gímnica, a Federação Internacional de Ginástica (FIG), a

Gymnastics For All offers a variety of activities suitable for all genders, age groups, abilities, and cultural backgrounds. Gymnastics For All activities contribute to personal health, fitness and well being – physical, social, intellectual and psychological.³

A Ginástica Para Todos oferece uma variedade de atividades adequadas para todos os gêneros, grupos etários, habilidades e experiências culturais. As atividades de Ginástica Para Todos contribuem para a saúde pessoal, condicionamento e bem estar – físico, social, intelectual e psicológico (tradução nossa).

A partir desses conceitos e de muitos outros disponíveis em diversas publicações, é possível compreender que ela é uma manifestação da cultura corporal, do universo gímnico, orientada para o lazer, inclusiva e participativa, e que geralmente é expressa por meio de uma apresentação coreográfica.

A GPT engloba, além dos elementos gímnicos, outros elementos da cultura corporal (danças, atividades circenses, artes cênicas, jogos, esportes, etc.) e permite, assim, combinações infindáveis entre eles.³ Tais possibilidades de combinação potencializam as experiências nos encontros de um grupo de GPT, tanto advindas do professor como também dos alunos, tendo como uma, das várias consequências, viabilizar composições coreográficas criativas e inovadoras.

Para Toledo, Tsukamoto e Gouveia⁴ a GPT (mencionada pelos autores como ginástica geral) possui 11 fundamentos ou características que a identificam:

- a base na Ginástica;
- a composição coreográfica;

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 181-196, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

- o estímulo à criatividade;
- o número indefinido de participantes;
- a liberdade da vestimenta;
- o uso de materiais não convencionais ou alternativos;
- a diversidade musical;
- inserção de elementos da cultura;
- a não competição e o favorecimento da inclusão;
- a formação humana;
- o prazer pela prática.

Assim, dentre as possibilidades gímnicas e artísticas que a GPT proporciona, essa parece merecer destaque, pois para alguns autores⁴ a composição coreográfica (CC) não só um fundamento da GPT, mas um grande eixo dessa manifestação, dado que em seu processo de elaboração muitos outros fundamentos podem ser propiciados e estimulados (criatividade, participação, formação humana, relação/valorização de outros elementos da cultura corporal, etc).

Indo ao encontro dessa prerrogativa, Ayoub⁵ ainda destaca a CC como parte do processo educativo da GPT (GG), assim como, o papel de co-autoria do participante:

Ao considerarmos a ginástica geral como algo a ser demonstrado, devemos estar atentos para que ela não seja vista apenas como um “produto”, desconectada de um processo. Ao contrário, essa perspectiva de demonstração da ginástica geral precisa ser tratada como parte integrante do processo educativo da GG [...] no processo de elaboração de uma composição coreográfica, devem ser privilegiadas as experiências e interesses dos alunos e o trabalho em grupo, estimulando a cooperação, a capacidade de ação e a autonomia dos educandos como sujeito do processo educativo, para que possam compor em *coautoria* com outros sujeitos, buscando novas interpretações, novas leituras, novas significações antes desconhecidas.

Para outros autores⁶ a CC é considerada como muito relevante para a harmonia e coesão do grupo, devido ao seu caráter pedagógico e motivacional; sendo também considerada como a “síntese do processo de aprendizagem da GPT” para outros.⁷

Estas composições geralmente são apresentadas publicamente, no próprio contexto de sua prática, como em eventos escolares ou clubísticos, como também em festivais que são organizados pelo setor público (prefeituras, secretarias estaduais etc.), privado (empresas, associações etc.) e/ou autarquias (como SESC, SESI, Federações e Confederações).

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 181-196, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Um grande volume de composições coreográficas pode ser visto principalmente em festivais, como por exemplo a World Gymnaestrada (WG), o maior evento de GPT do mundo, organizado pela FIG e que acontece a cada quatro anos, desde 1953, em algum país europeu.^{2, 5, 8} Segundo a FIG,³ os objetivos desse evento são (tradução nossa):

- promover o valor e a diversidade da Ginástica; incentivar o crescimento da GPT em todo o mundo, prover incentivos para um trabalho significativo junto às federações filiadas à FIG;
- inspirar alegria na prática do exercício e estimular a atividade pessoal;
- demonstrar as diferentes possibilidades sobre as diferentes ideias da GPT, apresentar as mais recentes novidades e o desenvolvimento da GPT;
- contribuir para a formação e o aperfeiçoamento dos técnicos;
- reunir ginastas dos quatro cantos do mundo, contribuindo para a amizade entre as nações;
- e apresentar a diversidade da Ginástica a um público maior.

Este evento tem sua história fortemente ligada ao surgimento da própria GPT^{5, 9} e, mais do que isso, é o maior encontro específico dessa área que reúne um grande número de participantes e, conseqüentemente, uma numerosa diversidade de composições coreográficas.

Ao analisarmos essas e outras CCs, e a partir de discussões e reflexões sobre o tema “composições coreográficas na Ginástica” realizadas nos encontros do Grupo de Pesquisa do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (FCA/UNICAMP), discutimos a possibilidade da criação de um procedimento/documento de análise e registro para coreografias, que auxiliasse professores e ginastas a identificar/constatar as inúmeras possibilidades que a GPT proporciona, a fim de potencializar suas características individuais e/ou do grupo, para a participação em eventos nacionais e internacionais, constituindo-se também como um registro mais preciso e analítico de suas criações.

Desse modo, essa pesquisa possui esse objetivo de constituir um documento analítico de composições coreográficas em GPT, almejando colaborar com a formação de participantes

e técnicos em relação a essa experiência tão interessante que pode ser proporcionada por esta prática: a composição coreográfica. E almejando sanar uma provável lacuna na formação profissional nessa área, já que parece ser um tema pouco explorado tanto em cursos específicos de graduação em Educação Física e Ciências do Esporte, como em cursos específicos de GPT.

MÉTODO DE PESQUISA

Os métodos utilizados até o momento dessa pesquisa, ainda em andamento, são a bibliográfica e a documental.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto¹⁰. Esse tipo de pesquisa engloba fontes como livros, artigos, teses, dissertações, trabalhos monográficos.

No caso dessa pesquisa, foram buscados artigos e trabalhos de pós-graduação nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Banco de Teses do CNPq, no período de abril a outubro de 2014, com as palavras-chave: ginástica geral; ginástica para todos; composição coreográfica. Com essas mesmas palavras-chave foram consultados os resumos, resumos expandidos e artigos, dos Anais de todas as edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral (2001; 2003; 2005; 2007; 2010; 2012), disponíveis no site www.gimnica.com.br. E foram consultados os livros cujos temas estavam relacionados a essas palavras-chave, ressaltando-se que no caso do tema *composição coreográfica*, algumas obras eram da área da Dança.

Já a pesquisa documental, segundo Oliveira:¹¹

caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.

No caso desta pesquisa, esse material referiu-se a vídeos de composições coreográficas de grupos de GPT do Brasil e do mundo, algumas buscadas principalmente no site www.youtube.com, com as palavras-chave: coreografias de GG; coreografias de GPT, composições coreográficas de ginástica. E todas as coreografias do Grupo Ginástico Unicamp, disponíveis no site do próprio grupo: www.ggu.com.br. E as CCs dos grupos de

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 181-196, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

GPT participantes do Gymbrasil 2013, gravadas pelos membros do LAPEGI no dia do evento.

ALGUMAS POSSIBILIDADES DE FORMAS DE ANÁLISE DAS COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS EM GINÁSTICA PARA TODOS

Sabe-se que existem alguns modelos de fichas de CC e diretrizes a respeito desse assunto na área da GPT, porém, que não foram publicadas academicamente. Como exemplo, temos o modelo elaborado pelo atual comitê técnico de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), utilizada para o credenciamento de grupos brasileiros de GPT para a próxima World Gymnaestrada 2015. Outro exemplo refere-se às diretrizes do site da FIG³ sobre o evento “Gym For Life Challenge.”

Sem dúvida, esses instrumentos são de grande importância na área da Ginástica, por contemplarem informações importantes das composições coreográficas, e por isso, também foram tratadas neste novo modelo proposto, além das produções acadêmicas encontradas sobre o tema.

A parte inicial dessa pesquisa terá como base os trabalhos acadêmicos de Rocha¹² e Bortoleto e Pinto,¹³ que por sua vez, focam principalmente o registro das formações coreográficas e seus deslocamentos. O modelo que estamos propondo nesse trabalho pretende somar informações aos métodos já existentes, detalhando os componentes coreográficos e analisando-os qualitativamente e quantitativamente, acerca dos *ASPECTOS GERAIS* das composições coreográficas (CC). Como esse modelo ainda está em processo de aperfeiçoamento, será possível ainda acrescentar e/ou modificar alguns aspectos referentes ao mesmo no futuro.

A respeito do trabalho de Rocha,¹² trata-se de uma monografia intitulada “Ginástica Geral: Diagramação e Registro de Coreografias do Grupo Ginástico Unicamp”. Nele, o autor propõe uma metodologia de diagramação de coreografias, e utiliza como exemplo vinte coreografias do Grupo Ginástico Unicamp (GGU). Para diagramar as coreografias a fim de formar um “banco de dados” para grupos de GPT, ele utiliza as “Células Gráficas”, que constituem-se em “desenhos do espaço cênico nas proporções devidas e com as

adequações sugeridas.”¹² São desenhos representativos daquilo que se deseja elucidar, utilizando para isso símbolos apropriados.

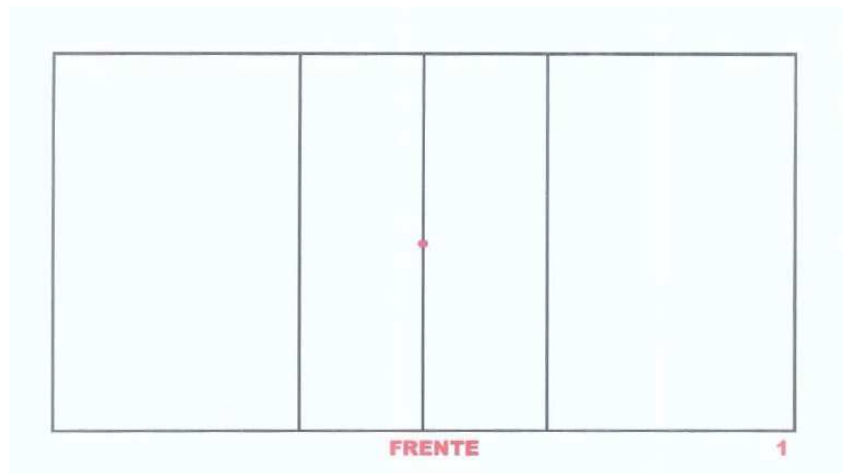


Figura 1 – “Célula Gráfica”

Fonte: ROCHA.^{12:26}

É importante ressaltar que cada célula gráfica representa um momento da coreografia, sendo imprescindível que cada desenho contenha uma legenda para identificação, além de um espaço extra para descrições e/ou comentários. A metodologia desenvolvida pelo autor consiste em, basicamente, cinco passos ou processos (que em nosso entendimento, relacionam-se aos aspectos gerais da CC):

1. Definição da célula gráfica e padronização da frente de palco e das metragens;
2. Definição da coreografia e números referentes à ela (número de participantes, número de formações etc);
3. Esboço das formações, nomeando-as e posicionando os elementos;
4. Registro na célula gráfica através de documentação (fotos, vídeos etc) e;
5. Verificação posterior para possíveis correções.

Esta metodologia também foi utilizada como base para o trabalho de Bortoleto e Pinto, intitulado “Representação gráfica (notação) de coreografias de Ginástica Geral: o caso do ‘Movimentos Urbanos’ do Grupo Ginástico Unicamp”. Nele, os autores propõem um modelo de representação gráfica de composições coreográficas dadas à necessidade de

registro dos trabalhos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU). Os autores utilizaram a coreografia “Movimentos Urbanos” para explicar o modelo proposto, tendo sido descritas algumas informações importantes sobre a coreografia, como o nome, uma breve descrição, o ano de criação, número de componentes, duração, autor, figurinos, música, maquiagem, materiais, aparelhos e acessórios, etc. Juntamente a elas, foram feitas as representações gráficas de todos os “momentos” da coreografia, os posicionamentos e as transições, representados por símbolos gráficos. Abaixo de cada representação, utilizou-se um espaço para que sejam feitos comentários que sejam pertinentes a respeito daquele momento coreográfico.

Utilizamos essa metodologia para detalhar as formações coreográficas, transições, as formas do uso do espaço cênico e utilização dos planos (baixo, médio e alto), que entendemos serem aspectos gerais das CCs, e, portanto, comuns a todas as coreografias. Portanto, a FICHA número 1 que propomos nesse trabalho será elaborada a partir do preenchimento das células gráficas com as formações coreográficas e demais atividades.

Os símbolos referentes aos elementos que compõe um determinado momento coreográfico podem ser diversos. Para esse trabalho, adotamos os símbolos já definidos por Bortoleto e Pinto,¹³ que são: deslocamento rápido, deslocamento lento, meninos e meninas. E vamos acrescentar mais três descrições/detalhamentos: planos baixo, médio e alto, com suas respectivas simbologias:

Quadro 1 – Simbologia utilizada para diferentes atividades na célula gráfica

ATIVIDADE	SÍMBOLO
Deslocamento rápido	→ (linha contínua)
Deslocamento lento	----→ (linha tracejada)
Meninos	●
Meninas	○
Plano: baixo	▼
Plano: médio	►
Plano: alto	▲

Consideramos que a identificação dos planos que o ginasta utiliza durante a composição coreográfica é importante, pois a partir dela podemos ter uma melhor noção do desenho formado pelos próprios ginastas naquele momento coreográfico, ou pelos materiais que utilizam, como sinaliza Santos e Santos:¹⁴

É importante ressaltar que as possibilidades de desenhos também podem ser executadas com a utilização de material, assim como os próprios companheiros do grupo, não só no nível do solo, mas também devendo ser vislumbrada a possibilidade de realização de “formações aéreas”, tais como pirâmides humanas ou utilizando aparelhos suspensos.

Os símbolos referentes aos planos devem acompanhar o símbolo de cada membro/ginasta, pois durante a coreografia, podem haver ginastas ocupando os mais diferentes planos ao mesmo tempo. Eles também podem ser utilizados para representar uma formação coreográfica como um todo. Sugere-se representar os símbolos dos planos em uma escala um pouco menor, a fim de evitar uma possível poluição visual e conseguir uma identificação mais rápida. Se numa dada formação coreográfica o ginasta se utilizar de mais de um plano, ambos deverão ser identificados.

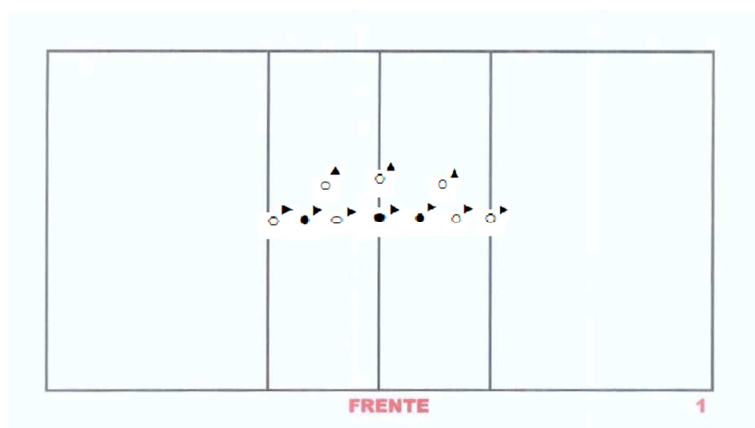


Figura 2 - Ficha 1 – Diagramação da composição coreográfica.

O modelo de Bortoleto e Pinto¹³ também contempla algumas informações importantes da composição coreográfica, como já citado anteriormente. Utilizamos o mesmo modelo de fichamento, porém acrescentamos outros tópicos a serem analisados:

Quadro 2 - Ficha 2 – Caracterização geral da composição coreográfica

INFORMAÇÕES À RESPEITO DA COREOGRAFIA	
1. Nome da coreografia:	
2. Duração:	
3. Número de participantes:	
4. Música/estilo musical:	
5. <i>Mise-en-scènes</i> ¹ <i>nota</i> : Sim ou Não?	
6. Uso de materiais? Sim ou não? Tradicionais e/ou não tradicionais? Qual ou quais?	
7. Manifestações da cultura corporal, além da Ginástica? Sim ou não? Qual ou quais?	
8. Tipos de ginástica utilizados? Qual em maior predominância?	

Esses oito itens estão diretamente ligados a uma concepção de GPT, que tem a composição coreográfica como uma unidade, ou seja, como uma manifestação que evidencia as experiências de seus praticantes e as características únicas dessa prática gímnica, dentre elas, o uso de materiais, diferentes manifestações da cultura corporal e das artes, manifestações gímnicas, dentre outras.^{4, 5, 9} Ressaltamos que esses itens mencionados na ficha não são obrigatórios, e que não há nenhum problema de uma CC utilizar alguns desses itens e outros não, pois caso contrário, estaríamos indo *de* encontro a uma proposta inclusiva, livre e criativa, e que acima de tudo valoriza o perfil de cada grupo. Nesse contexto, as questões feitas nesses oito itens pretendem detalhar aspectos gerais coreográficos, melhor delineando a CC.

Juntamente a essas fichas, propomos uma outra nova: uma análise *qualitativa* dos componentes coreográficos gerais, que também são comuns a todas as coreografias. Primeiramente faz-se uma breve descrição, depois uma análise de acordo com a conceituação sugerida e, por último, sugestões e comentários.

¹Palavra originária do francês, significa “colocado em cena.” É o ato ou efeito de encenar; arte da encenação teatral ou cinematográfica. **Fonte:** Dicionário Aurélio online.

Quadro 3 - Ficha 3 – Tabela de análise qualitativa dos aspectos gerais coreográficos

DESCRIÇÃO	CONCEITUAÇÃO (R,S,B, MB,E) ² NOTA	SUGESTÕES
1. Relação música-movimento		
2. Limpeza dos movimentos		
3. Execução de elementos acrobáticos		
4. Transições		
5. Uso dos Espaços		

Esses cinco itens abordam temas importantes para serem contemplados numa composição coreográfica, de maneira geral, e os motivos pelos quais eles devem ser contemplados baseiam-se nos estudos de Santos e Santos¹⁵ e referem-se à:

1. Relação música-movimento: caracterizar se os movimentos são realizados de maneira harmônica com a música, ou não, a partir de uma análise dos tempos musicais, da melodia, dos acentos, do pulso, da base rítmica, alternâncias musicais, dentre outros. O ritmo da música deve estar alinhado ao ritmo dos movimentos dos ginastas na coreografia, devendo ambos quase que comporem um único elemento coreográfico.¹⁵ Segundo os autores, numa coreografia de GPT é fundamental esta harmonia rítmica.
2. Limpeza dos movimentos: analisar se os movimentos são realizados de forma conjunta (se for esse o objetivo), se estão claros para o espectador (individualmente ou em conjunto), se os movimentos não ofertam perigo aos ginastas devido a falhas na execução que deflagram falhas na aprendizagem, dentre outros aspectos. Segundo os autores consultados,

[...] é preferível realizar movimentos simples que permitam uma boa qualidade de execução e de postura, do que realizar movimentos complexos de difícil execução, que podem vir a serem realizados de maneira insegura ou menos bela. Dessa forma, a coreografia é realizada de maneira mais “limpa”, com menor risco de falhas e acidentes.

²Conceituação: Regular, Satisfatório, Bom, Muito Bom e Excelente.

3. Execução de elementos acrobáticos: analisar se os elementos acrobáticos estão sendo realizados de maneira satisfatória ou se há a necessidade/possibilidade de melhora. Descrição dos elementos acrobáticos (número de pessoas que participam, onde ocorrem, etc.). Os elementos acrobáticos são muito interessantes de serem trabalhados em uma composição coreográfica, pois trazem um perfil de desafio e risco, provocando sensações positivas na plateia e também a quem os pratica.
4. Transições: caracterizar como são realizadas as transições entre uma formação e outra, identificando sua quantidade, se são realizadas com elementos ginásticos ou passos de dança, se são feitas em grupo ou pequenos grupos, etc. Existem outros tipos de transições em uma coreografia de GPT, como por exemplo a transição de um movimento a outro, de uma música a outra, de um ritmo a outro¹⁵. Porém, para esta ficha, sugerimos a descrição e análise das transições entre formações coreográficas. Deve-se priorizar a homogeneidade e a unidade do trabalho, através de transições que fluam harmoniosamente¹⁵.
5. Uso dos espaços: descrição de como o espaço é utilizado pelos ginastas por meio das formações e transições, se se concentram mais em um determinado lugar ou se utilizam o espaço inteiro etc. Segundo os autores consultados,

a distribuição dos movimentos durante a coreografia deve prever a ocupação do espaço tridimensional (altura, largura e profundidade), utilizando os vários níveis (alto, médio e baixo), em todas as direções (frente, trás e diagonais), se possível combinando e alternando estas variáveis espaciais durante todo o trabalho.¹⁵

Juntas, estas três fichas propostas abordam aspectos GERAIS a respeito de uma composição coreográfica em GPT, como já mencionado anteriormente, e estão subsidiadas por referenciais teóricos da área. Outras fichas estão sendo elaboradas e abordarão aspectos mais ESPECÍFICOS, e serão publicadas no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo maior dessa pesquisa foi propor três modelos de fichas analíticas de composições coreográficas em GPT, relacionados aos aspectos gerais das mesmas.

Com isso, almejamos auxiliar técnicos, professores e ginastas a:

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 181-196, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

1. organizar, num único instrumento, informações detalhadas acerca da composição coreográfica;
2. ter uma ferramenta de análise de suas próprias composições;
3. a partir dessa análise, potencializarem as composições coreográficas, a partir da identificação de itens ou componentes que não foram contemplados e que poderiam ser (caso esse seja um desejo do grupo);
4. poderem utilizar esses fichamentos para futuros objetivos ou desafios do grupo (substituições de membros, desejo de sua modificação parcial) e até mesmo para o registro histórico do que é produzido pelo grupo.

Mais uma vez reforçamos que essa pesquisa ainda está em andamento, e que estamos publicando a primeira fase da mesma, que refere-se à análise dos aspectos gerais coreográficos. Pretende-se criar fichas para análises específicas, compondo-se ao final uma ficha única de análise de aspectos gerais e específicos, quantitativos e qualitativos, acerca das composições coreográficas em GPT.

Desse modo, pretendemos propor uma ferramenta que auxilie técnicos e ginastas a melhor analisarem suas próprias produções coreográficas, distante de um entendimento “avaliativo” e “padronizador” de composições coreográficas na GPT, dado que, segundo Toledo e Schiavon¹, sua identidade justamente reside em sua diversidade!

REFERÊNCIAS

¹TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. Ginástica geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 216-239.

²PAOLIELLO, E. et al. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

³FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Gymnastics For All Regulation Manual**: 2009 Edition. Disponível em: <www.fig-gymnastics.com>. Acesso em: 15 nov. 2014.

⁴TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. Fundamentos da ginástica geral. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 23-50.

⁵AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003. p. 94.

⁶TOLEDO, E. **A nomeação das formações coreográficas**: praticidade e significados. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., 2005, Campinas. **Anais...** Campinas: SESC: FEF/UNICAMP, 2005. p. 99-102.

⁷SILVA, Y. Ginástica geral: um processo de construção coreográfica com crianças. In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. (Org.). **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 97-120.

⁸TOLEDO, E. **A Ginástica geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de Educação Física**. 1995. 89 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

⁹PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

¹⁰LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

¹¹OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

¹²ROCHA, B. Diagramação e registro de coreografias do Grupo Ginástico Unicamp. **Corpoconsciência**, Santo André, n.13, p. 77-92, jan./ago. 2004.

¹³BORTOLETO, M. A. C.; PINTO, L. Representação gráfica (notação) de coreografias de ginástica geral: o caso do ‘Movimentos Urbanos’ do Grupo Ginástico Unicamp. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas, **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP, 2007. p. 253-258.

¹⁴SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

¹⁵SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. **Ginástica Para Todos**: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Disponível em: <www.cbginastica.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). Disponível em: <www.fig.com>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE GINÁSTICA (GIMNICA). Disponível em: <www.gimnica.com.br>. Acesso em: abr.-set. 2014.

GRUPO GINÁSTICO UNICAMP. < www.ggu.com.br >. Acesso em: maio/jun. 2014.

YOUTUBE. <www.youtube.com>. Acesso em: abr.-set. 2014.

Contato:

Maria Letícia Abud Scarabelim

Email: marialeticiascarabelim@gmail.com